



FOTO MIGUEL LIRA

CAMPANHA

Lóbis a favor da canábis têm de ser combatidos

Por **Edna Baptista**
edna.baptista@jm-madeira.pt

Félix Carvalho, catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, esteve ontem na Região, na apresentação da campanha de sensibilização para efeitos da canábis 'Não Te Deixes Enrolar', tendo deixado um alerta sobre os lóbis existentes em torno da legalização desta droga.

"A verdade é que sentimos que existem cada vez mais lóbis por parte de um determinado tipo de indústria produtora e inclusivamente políticos, nos meios de comunicação social e nas redes sociais que têm que ser combatidos pela verdade", afirmou o toxicologista ao JM, reiterando que os malefícios da canábis devem ser esclarecidos, para que os potenciais consumidores não sejam enganados.

De facto, para Félix Carvalho, a viabilização da utilização desta droga para fins medicinais foi, na verdade, uma estratégia política para dar o passo seguinte: "Ao normalizar a utilização terapêutica a ideia é a de que se tornará mais fácil agora a legalização", constatou na sua exposição, acautelando, no entanto, que tal legalização para usos recreativos contribuiria para uma desmoralização da educação feita contra a toxicod dependência.

Mas vai mais longe: "Se a canábis for legalizada e usada de uma forma indiscriminada, vamos ter muitos internados com problemas graves e psicoses. E mesmo que isso não ocorra, vão haver problemas na aprendizagem, de memórias e de compreensão ao longo da vida", recordou, aditando ainda que a tal liberalização também não seria profícua para o País em termos económicos, dados os elevados custos de saúde que acarretaria.

Já quanto às drogas sintéticas (NPSs), cujo consumo é cada vez mais prevalente na Região, Félix Carvalho considerou que nem estas, nem a canábis podem ser descuradas no trabalho de prevenção, até pelos consumos sequenciais ou simultâneos que podem surgir. "É um trabalho que tem de ser feito a todos os níveis", defendeu, reiterando que apesar de se querer passar a ideia de que a canábis é uma substância inócua, a verdade é que "de seguro ela tem muito pouco ou nada".

De igual modo, Nelson Carvalho, diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), lembrou que a canábis continua a ser a droga que mais tem motivado a procura do gabinete de aconselhamento, embora a Madeira se mantenha como a região do País com menos consumos. No entanto, no seu entender, este lóbi "bem

estruturado, com muito dinheiro, que está mais preocupado com a perspetiva economicista", acaba por baixar a perceção dos riscos.

'Não Te Deixes Enrolar'

É reconhecendo os perigos subjacentes à canábis que o UCAD lançou a campanha de sensibilização 'Não Te Deixes Enrolar', dedicada aos alunos do ensino secundário e universitário, na qual participam 14 pessoas de vários contextos da sociedade. Cada uma gravou um vídeo com uma mensagem para os jovens, os quais serão publicados ao longo das próximas semanas nas redes sociais da Direção Regional de Saúde e dos seus parceiros. A primeira figura a alertar para estes riscos é o cardeal Tolentino Mendonça.

"Criminalização correta"

Em declarações ao JM, Pedro Ramos, secretário regional da Saúde e Proteção Civil, reconheceu que campanhas como esta devem ser extensíveis às novas drogas sintéticas, considerando que é necessário intensificar "de uma forma assertiva a criminalização correta das vendas destas substâncias". "Temos de ter capacidade para detetar e rapidamente incluí-las na legislação nacional de proibição do seu consumo", advogou, recordando que Madeira tem feito esforços nesse sentido.